

**PROGRAMA PRODOCÊNCIA E REORGANIZAÇÃO CURRICULAR: CAMINHOS  
PERCORRIDOS PELA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO  
FEDERAL CATARINENSE CAMPUS CONCÓRDIA**

**PRODOCENCE AND CURRICULAR REORGANIZATION PROGRAM: PATHWAYS  
TAKEN BY THE MATHEMATICS LICENSING AT THE FEDERAL INSTITUTE  
CATARINESE CAMPUS CONCÓRDIA**

Rosane França Cavasin

Flaviane Predebon Titon

**Resumo:** Esse relato apresenta a trajetória percorrida pelo grupo de professores do Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Concórdia entre os anos de 2013 e 2015, no tocante a reorganização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Matemática - Licenciatura por meio do programa institucional Prodocência. O curso foi implantado no ano de 2010 e, desde então, havia sofrido pequenas modificações por conta de suas necessidades e particularidades organizacionais. O Prodocência, cujo objetivo foi promover a formação dos professores das licenciaturas - no intuito de consolidar e legitimar esses cursos no âmbito institucional - propiciou um repensar curricular de forma mais abrangente, de forma aberta e dialogada. Nesse sentido, o modo de trabalho que abarcou o panorama metodológico do percurso, no que converge a reestruturação do curso, se deu via reuniões e encontros periódicos, nos quais o grupo de professores do *campus* Concórdia interagiu com formadores das diferentes licenciaturas dos outros *campi* IFC, situadas em diferentes regiões. Como resultados dessas interações, destaca-se que um novo PPC foi concebido para Concórdia, estando este em fase de implantação, sendo, portanto, fruto da colaboração, da troca de conhecimentos, experiências, vivências e reflexões sobre como se organizam as diferentes licenciaturas que abarcam a instituição.

**Palavras-chave:** Formação de Professores de Matemática. Projeto Pedagógico de Curso. Programa Prodocência.

**Abstract:** This account presents the trajectory followed by the group of professors from the Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Concórdia between the years 2013 and 2015, with regard to the reorganization of the Pedagogical Course Project (PPC) of Mathematics - Degree through the institutional program Produce. The course was implemented in 2010 and, since then, it had undergone minor changes due to its organizational needs and peculiarities. Prodocência, whose objective was to promote the training of teachers in undergraduate courses - in order to consolidate and legitimize these courses at the institutional level - provided for a more comprehensive rethinking of the curriculum, in an open and dialogical way. In this sense, the way of working that encompassed the methodological panorama of the route, in which the course restructuring converges, took place via meetings and periodic meetings, in which the group of teachers from the Concórdia campus interacted with trainers from the different degrees of the other IFC campuses. , located in different regions. As a result of these interactions, it is noteworthy that a new PPC was designed for Concórdia, which is in the implementation phase, being, therefore, the result of collaboration, exchange of knowledge, experiences, experiences and reflections on how the different degrees that organize encompass the institution.

**Keywords:** Mathematics Teacher Education. Pedagogical Course Project. Prodocência Program

## INTRODUÇÃO - UM MARCO HISTÓRICO E FORMATIVO DESDE O INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC)

O Instituto Federal Catarinense (IFC) foi criado por meio da Lei 11.892/2008, constituindo um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica com vistas a responder, de forma efetiva, às crescentes demandas por formação profissional, à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e em propiciar suporte aos arranjos produtivos locais (BRASIL, 2010). No que compete à oferta de cursos, destaca-se o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Técnica, cursos técnicos, superiores de bacharelado e licenciaturas, pós-graduação, bem como as particularidades da formação inicial e continuada. Nesses termos, e ao tocante que agrega essa nova institucionalidade no Estado de Santa Catarina, o IFC *campus* Concórdia resulta da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia e passa a pertencer a um conjunto maior, juntamente com outras entidades de mesma natureza:

O Instituto Federal Catarinense resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, estes até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. (PPP, 2012, p. 12).

Nessa perspectiva, atualmente o IFC possui quinze *campi* instalados em diferentes regiões, abarcando as cidades de Araquari, Camboriú, Concórdia, Rio do Sul, Sombrio, Brusque, Blumenau, Fraiburgo, Videira, Ibirama, Luzerna, São Francisco do Sul, São Bento do Sul, Santa Rosa do Sul e Abelardo Luz. Cada *campus*, em particular, busca o desenvolvimento de sua própria região, por meio da oferta de ensino em diferentes níveis e modalidades, bem como o desenvolvendo da pesquisa e da extensão junto à comunidade na qual está inserido.

Em relação ao *campus* Concórdia, destaca-se uma história iniciada em 1965 por ocasião da fundação do Ginásio Agrícola, perpassando a denominação de Colégio Agrícola em 1972 e, posteriormente, no ano de 1979, renomeado como Escola Agrotécnica Federal. No ano de 2008, ao que vale a expansão da Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia, a instituição passou a integrar o Instituto Federal Catarinense. A ampla área territorial que compõem o *campus* Concórdia, nos seus cerca de 2.242.000 m<sup>2</sup>, abriga uma estrutura física que inclui uma diversidade de imóveis, considerando salas de aula, setores administrativos, laboratórios, entre outros, nos quais ocorre a formação de profissionais das áreas técnicas em Agropecuária, Alimentos e Informática, dos bacharelados em Engenharia de Alimentos,

Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária, além das licenciaturas em Matemática e Física, implantadas nos anos de 2010 e 2011, respectivamente. Para atender a toda essa estrutura tem um quadro de servidores composto por 95 docentes e 98 técnicos administrativos. Toda essa história é alicerçada segundo o PPC (2012, p.12) nos seguintes decretos.

a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia – SC que iniciou suas atividades em março de 1965, como Ginásio Agrícola, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, formando a 1ª turma em 1968. Elevou-se de Ginásio Agrícola para a categoria de Colégio Agrícola, em 12 de maio de 1972, através do Decreto nº 70.513. Posteriormente, pelo Decreto nº 83.935, de 04 de outubro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação, nos termos do artigo 2º do anexo I, Decreto nº 2.147 de 14 de fevereiro de 1997. Por fim, através da Lei 11.892/2008, a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, denominando-se Câmpus Concórdia.

Externa-se, desde o panorama institucional apresentado, que a formação de professores constitui um desafio para essa instituição, visto o elevado vínculo agropecuário atrelado a sua história, num sentido determinativo ao que compete aos objetivos de oferta de formação nesse novo contexto de institucionalidade (PACHECO, 2011). Nesse sentido, compreende-se que as ações de fortalecimento a cursos dessa natureza são, desde a essência dos preceitos legais sobre a ampliação e oferta das licenciaturas no país nos últimos anos, necessárias e providenciais, no sentido de fortalecer e legitimar essa nova possibilidade na garantia da qualidade da educação espalhada por todo o território nacional.

## 1. O PROGRAMA PRODOCÊNCIA COMO POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS LICENCIATURAS NO IFC

O PRODOCÊNCIA é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que objetiva a consolidação das licenciaturas e tem por finalidade o fomento, a inovação e a elevação da qualidade dos cursos de formação de professores. Segundo MEC – Ministério da Educação - os objetivos são:

### i.

Os objetivos do programa são: contribuir para a elevação da qualidade da educação superior, formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino no país, dinamizar os cursos de licenciatura das instituições federais de educação superior, propiciar formação acadêmica, científica e técnica dos docentes e apoiar a implementação das novas diretrizes curriculares da formação de professores da educação básica.

Nesses termos, apoia projetos de instituições públicas de ensino superior que possuam

cursos de licenciatura e que tenham participado de edital de seleção, no sentido de apoiar os estudos e o desenvolvimento de novas formas de organização curricular, criação de estratégias de aperfeiçoamento de professores e criação de metodologias inovadoras, além da elaboração de materiais didáticos pedagógicos. Dentro das prerrogativas delineadas, as propostas tiveram um prazo de vinte e quatro meses para serem efetivadas.

O Instituto Federal Catarinense aderiu o Edital lançado em 2013 pela CAPES e conseguiu obter aprovação de sua proposta, a qual foi intitulada “Tempos e Espaços de Formação Docente e Inovação Pedagógica”, tendo como objetivo maior a reflexão e o repensar as concepções e a organização dos cursos de licenciatura do IFC. Assim, tomando a estrutura organizacional do IFC por *campus* de diferentes cidades e regiões do Estado de Santa Catarina, representou a possibilidade de aproximação dos profissionais formadores, uma vez da dificuldade observada em virtude das distâncias geográficas que comprometem uma troca de experiências mais alargada entre os *campis*. Por meio do financiamento dos encontros de formação continuada, foi implementada a constituição de tempos e de espaços pedagógicos de reflexão, que, em primeira análise, resultaram em movimentos de melhoria da formação de professores da Educação Básica.

Esses tempos e espaços agregam cinco diferentes cursos de licenciaturas em Ciências Agrícolas (Araquari), Química (Araquari), Pedagogia (Camboriú, Rio do Sul, Videira e Blumenau), Matemática (Camboriú, Concórdia, Sombrio e Rio do Sul) e Física (*campus* Concórdia e Rio do Sul). É nessa dimensão de cursos e de profissionais em que foram dadas as ações de execução das propostas, no intuito, entre outras coisas, de reestruturar os seus Projetos Pedagógicos dos Cursos para, assim, atender as demandas da educação básica, a otimização dos Laboratórios de Práticas Pedagógicas e a promoção da formação contínua e integrada dos professores das licenciaturas, num sentido de consolidação da identidade dos cursos. Como consequência também se almeja produzir uma sistematização e socialização das práticas pedagógicas inovadoras em um seminário com todas licenciaturas, bem como realizar a publicação de um livro, com o relato de todas as experiências vivenciadas e realizadas durante os 24 meses de efetivação do projeto.

## 2. O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – MATEMÁTICA LICENCIATURA

O curso de Matemática – Licenciatura, num contexto institucional, iniciou suas atividades em 2010, sendo que seu projeto foi pensado e elaborado durante o ano de 2009 pelo grupo de professores dos diversos *campi* pertencentes ao IFC que tinham o interesse em ofertar a

referida formação inicial. Nesses termos, por ocasião das necessidades que se punham naquele momento, os professores se reuniram e elaboraram um projeto caracterizado pela multiplicidade de ideias, trajetórias e formações, o que resultou em um documento comum a todos e efetivado na prática e cuja permanência se deu até as primeiras avaliações do Ministério da Educação – por ocasião do reconhecimento em 2013 – e, depois, pelo Prodocência.

Desde a primeira concepção planeada, o PPC se definiu como um documento regente sobre todo o funcionamento do curso, delineando a visão, missão, objetivos, componentes curriculares, sistema de avaliação, estágios, concepções, colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecendo, assim, sua concretude para a instituição e seus acadêmicos. As ideias presentes no primeiro documento definiram, assim como incita Gadotti (1994, p. 579) os intentos dos quais se pretendia alcançar:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado com promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Nesses termos, constitui em um documento flexível, ou seja, que necessita de uma elaboração para poder dar início a uma ideia, mas, sempre que demanda alguma mudança, é passível de alterações, seja por solicitações externas, mudanças legislativas ou mesmo quando o grupo o que vivencia, ou órgão responsável pela sua manutenção (neste caso o NDE), precisar adequar situações particulares ou gerais do curso, disciplinas novas, configurações de estágio, carga horária, entre outros. Esse documento, sempre que alterado, passa por aprovação de órgão superior do *campus* – o Conselho do *Campus* (Concampus) - e, também, do Conselho Superior (Consuper), órgão superior do IFC – Reitoria – os quais definirão aprovação ou não.

Tendo o curso de Matemática - Licenciatura do *campus* Concórdia passado pelo reconhecimento no ano de 2013, o qual recebeu, em especial, recomendações de inclusão de disciplinas de área específica da matemática aplicada, o NDE resolveu estudar e implantar mudanças desde este ponto de vista e, paralelo a essas discussões, ocorreu o início das primeiras reuniões e encontros promovidos via programa Prodocência. Nesse sentido, como pontapé inicial do trabalho ainda no *campus* Concórdia, reuniões mensais foram traçadas para adequar e reelaborar o projeto para, em um segundo momento, contar com as discussões estabelecidas nos encontros do programa. Dessa forma, ressalta-se que as instâncias superiores – reitoria – abriram espaço para que essas reestruturações alcançassem resultados promissores, dando voz aos

professores formadores, no que compete aos NDE locais, para consolidar as propostas dentro de cada concepção educativa, obedecendo as diferentes particularidades (arranjos locais).

Assim, foi oportunizada a realização dos ajustes como forma de superação de problemas observados desde as primeiras versões do projeto e que poderiam repercutir na solução das dificuldades encontradas no dia a dia de estudantes e professores. A abertura para tais mudanças constituiu na ampliação da compreensão sobre os aspectos da formação presentes no projeto, principalmente à luz de ideias dos novos docentes que foram se agregando aos cursos ao longo do tempo, chegados de diferentes lugares e com trajetórias formativas e de vida que envolveram uma nova gama de saberes (TARDIF, 2011). Esses formadores que pouco conheciam os intentos que regeram o projeto inicial puderam discutir, juntamente aos professores que conceberam a natureza das licenciaturas, num sentido reflexivo e transformador, encontrando pontos consensuais para melhoramento dos processos de trabalho, num movimento de motivação e desde perspectiva transformadora, tal como aponta Gandin (2008, p. 27):

o que move pessoas e instituições ao esforço de transformar alguma realidade é essa percepção dos problemas. Embora isto não seja suficiente – é necessária, também, a esperança de um modo geral e, em especial, a de poder resolver de algum modo os problemas – para motivar-se a algum trabalho é condição indispensável perceber problema(s) em qualquer dimensão ou em qualquer nível.

Frente ao envolvimento coletivo e colaborativo que caracterizaram os encontros locais de NDE, o curso de Matemática levou aos encontros do Prodocência a consciência de que precisava refletir de modo coletivo com os pares para firmar ideias sobre mudanças projetadas e colocar em prática um novo PPC com vistas a melhorar sua proposta educativa.

A metodologia utilizada para a reorganização local do Projeto Pedagógico do Curso de Matemática - Licenciatura foi a realização de reuniões quinzenais, a partir do primeiro semestre de 2014, registradas em ata e guiadas pelos docentes responsáveis pela coordenação e presidente do NDE. Nesses termos, foi criado um calendário pré-determinado que obedeceu a uma sequência de temáticas intrínsecas ao PPC. A dinâmica foi expor, por meio de apresentação audiovisual, um panorama do PPC executado, permeado por leituras coletivas e exposição de dúvidas, discussões e alterações vistas pelo coletivo como necessárias. Todas as decisões, quando pertinente, foram passíveis de fundamentação, seja teórica ou legal, levadas a cabo pelo coletivo de formadores presentes, buscando sempre um equilíbrio de ideias e um consenso sobre as demandas apresentadas. Ao mesmo tempo eram analisadas, a cada reunião, os acordos firmados pelo coletivo do Prodocência, para se chegar a uma aproximação entre o que o *campus* queria e

os demais.

### 3. CAMINHOS PERCORRIDOS PRODUCÊNCIA X ALTERAÇÕES NO PPC

#### 3.1 1º ENCONTRO

O Produção realizou o primeiro grande encontro dos professores formadores no *campus* Concórdia, dado o “I Seminário: Tempos e Espaços de Formação Docente e Inovação Pedagógica”, em março de 2014, o qual agregou pela primeira vez todos os profissionais que trabalhavam nas licenciaturas desde o marco institucional do IFC. Foram realizadas palestras, discussões, levantamentos dos problemas e traçados algumas ações em cerca de uma semana de trabalho. Nesse sentido, mediante as discussões e troca de experiências, as dificuldades de base foram levantadas e que evidenciaram preocupações em relação ao elevado grau de evasão, desmerecimento a área pedagógica dos cursos, a recorrente falta de valorização profissional desde a escola básica entre a classe do professorado e projeções sobre diferentes ações que vinham se desenvolvendo em cada local na busca em garantir a permanência do acadêmico trabalhador, a integração entre as diferentes áreas do saber (interdisciplinaridade curricular) e a falta de conhecimento da população sobre a existência dos cursos, resultado concebido pela divulgação deficitária por parte da própria instituição. As ações traçadas, nessa primeira reunião de formadores, basearam-se em fortalecer a divulgação sobre a oferta de licenciatura, as iniciativas com vistas ao desenvolvimento de um planejamento integrado do currículo, a construção de uma identidade de curso, além de busca pelas formações continuadas para os professores atuantes. Paralelo a isso, o *campus* Concórdia, no que compete ao curso de Matemática, expôs suas ações em relação as mudanças no PPC, dando o pontapé inicial para que outros *campi* se engajassem na mesma ideia. Com isso, de imediato, foi constatado que a proposta do Produção poderia, desde este primeiro encontro, alavancar as discussões sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos, representando um interesse institucional maior sobre as melhorias que garantissem a consolidação das suas licenciaturas.

A concepção que pairou entre os professores do curso de Matemática do *campus* Concórdia esteve calcada sempre nos pressupostos de melhoria da formação de professores, muitas vezes mesclada a dúvidas em relação às demandas desenhadas pela avaliação externa e sobre as prescrições adotadas pela reitoria. Porém, na mesma perspectiva de Vasconcellos (2012), um posicionamento sobre o andamento do trabalho da licenciatura era necessário, visto como um enfrentamento reflexivo aos interrogantes existentes e que, de forma direta, iriam revelar novas formas de superação das dificuldades. E foi nesse intento que a programação de

encontros foi tomada como prioritária, em paralelo ao ensino e as demais atividades desenvolvidas pelos professores do curso, numa ação de aproximação da realidade existente com a realidade desejada (GANDIN, 2011). A dinâmica combinada envolveu a ideia de manter, em primeira instância, a organização e conteúdo da versão inicial, sendo reavaliados e modificados apenas os aspectos que fossem julgados como necessários e inserindo outros elementos aos itens deficitários ao texto pré-existente. Desde a margem teórica sobre o projeto político pedagógico definido por Vasconcellos (2012, p. 169), a participação dos professores do curso foi essencial para o aperfeiçoamento das ideias iniciais, para a clareza de objetivos traçados em cada componente curricular, na definição daquilo que se pretendeu realizar. O entendimento que o NDE adotou então como referência de Projeto Político Pedagógico foi

O Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELLOS, 2012, p. 169).

E a partir disso se realizou com os textos que compõe o PPC: apresentação, denominação do curso, dados do coordenador, missão, visão, perfil, objetivos, histórico do curso, justificativa, concepção, até se chegar à parte dos componentes curriculares e práticas de ensino, momento esse que sim foi necessário buscar estudar as diretrizes curriculares para os cursos superiores para termos mais clareza do que poderíamos alterar, as discussões e possíveis modificações que o momento já permitia.

### 3.2 2º ENCONTRO

No final do segundo semestre de 2014, o Prodocência realizou seu segundo encontro, intitulado “II Seminário: Formação de Professores: discussões e aproximações necessárias para a reestruturação curricular”, realizado no *campus* Araquari e cuja dinâmica abarcou palestras e relatos das discussões que cada *campus* já havia realizado. Entre os pontos tratados, ao que compete os cursos de Matemática, o tempo de duração do curso (quatro ou cinco anos), os números efetivos sobre a evasão, a questão das disciplinas optativas, os pré-requisitos, além do estágio curricular, foram levantados, num movimento de exposição sobre o que cada curso estava pensando para, a partir disso, delinear algumas mudanças. Uma troca mais efetiva de informações foi determinada, num movimento de acompanhamento sobre as discussões em



nível local por meio dos coordenadores.

No *campus* Concórdia a repercussão sobre as decisões do segundo encontro fora tomada como prioritárias pelo NDE na condução da programação das reuniões, sendo a grade curricular do curso objeto na continuação do estudo. Nesse sentido, houve várias mudanças, como por exemplo, a carga horária de determinados componentes, a exclusão de outros, a junção de discussões ainda não abrangentes a ementas compatíveis, o deslocamento de disciplinas obrigatórias pela ocasião da criação de disciplinas optativas, a revisão das bibliografias e de alguns ementários, entre outros, o que resultou – em alguns meses - em uma nova versão à grade curricular. Dentre os fatores que levaram a essas mudanças, destacam-se a avaliação do curso, o entendimento sobre o que os professores tinham sobre como deveria ser o curso, as diretrizes curriculares nacionais, as indagações feitas aos alunos sobre as disciplinas que o curso ofertava até então, entre outros aspectos que moveu o grupo a refletir sobre o que o curso queria desenvolver em seus acadêmicos. Pautados na linha de Freire (2006) é que se tomou o PPC como objeto de formação tanto para o futuro professor quanto para formadores, no sentido da ação envolta a este processo.

### 3.3 3º ENCONTRO

O terceiro encontro ocorreu no *campus* Camboriú, denominado “III Seminário: formação de professores e a articulação com a escola pública”, cuja programação incluiu novamente palestras, mesas redondas e relatos de experiência, além de oficinas sobre temáticas solicitadas pelos professores na ocasião da avaliação dos encontros anteriores. A reunião, nesta ocasião, foi dinamizada por cursos, em que foi oportunizada a apresentação das discussões locais - Rio do Sul, Concórdia, Camboriú e Sombrio – expondo-se as situações para, ao final, alcançar um consenso. Foi um dos encontros considerados por todos os envolvidos como o mais produtivo, pois como estavam mais avançados os trabalhos do PPC de cada curso, já era possível apresentar dados e chegar a tomada de decisões a serem implantadas por todos. Em consonância a importância da reflexão sobre a prática externada por Freire (2006), destaca-se a ideia de que foi alavancado o reconhecimento sobre a importância da formação permanente, num movimento de ação crítica sobre as práticas pedagógicas e projeções que foram alinhadas desde os encontros do programa. Frente a isso, estipulou-se que todos os cursos iriam incluir pré-requisitos, ficando facultativo como e quantos. Sobre as optativas, a questão era que nos encontros do Prodocência discutia -se a possibilidade de ter uma unificação alguns itens comuns a todos PPC dos *campus* que pertencem ao IFC, no caso de ofertar disciplinas optativas nosso *campus* era o único que

não tinha se definido ainda assim seria necessário uma reunião do NDE, para que esse assunto fosse analisado e decidido. A decisão foi que seria importante oportunizar aos acadêmicos essa escolha do que ele cursar, e que poderíamos organizar em forma que ele pudesse optar por disciplinas de diferentes áreas da matemática.

Com base em algumas dúvidas que ainda permaneceram, tais como, a questão da média para aprovação; a organização dos estágios curriculares e as Práticas como Componente Curricular (PCC) estarem presentes apenas nas disciplinas de núcleo pedagógica as reuniões de NDE do campus Concórdia, continuaram então com a mesma dinâmica de socialização. Dentre as questões que ainda foram trabalhadas, discutidas e consensuadas foi a questão da média avaliativa, num movimento que julgou o modelo até então adotado com alcance de média 7,0 e a realização dos exames finais, poderia permanecer. Sobre as PCC, já havia um quadro de orientação sobre como realizá-las em andamento, o que foi objeto de revisão, permanecendo a existência do mesmo e delineando adequações às novas disciplinas que passaram a agregá-la. Em relação às disciplinas, após ter tudo definido, somou-se as cargas horárias e o curso ficou com 2835 horas. ocorreu uma ampliação do curso, sendo passado de 2.825 horas para 2.835 horas, dado em disciplinas e não nos estágios ou PCC.

As cargas horárias dos cursos seguem a Resolução CNE/CP n 1/2002 e CNE n 2/2002 que regulamenta com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação da Educação Básica, em nível superior, definiu esses valores. Assim diz o texto da Resolução nº 2/2002:

será efetivada mediante a integralização de, no mínimo 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I- 400(quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II – 400(quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III- 1800(mil e oitocentas) horas de aula para os conteúdos curriculares de natureza científico- cultural;
- IV- 200(duzentas) horas para outras formas de atividade acadêmico-científico-culturais.

O curso licenciatura Matemática campus Concórdia ocorreu uma ampliação do curso, sendo passado de 2.825 horas para 2.835 horas, dado em disciplinas e não nos estágios ou PCC.

### 3.4 4º ENCONTRO

O quarto encontro do programa foi realizado no *campus* Rio do Sul e levou o nome de

“IV Seminário: Contribuições do PIBID e do Prodocência na formação dos professores”. A programação contemplou mesa redonda, apresentações na modalidade de comunicações orais e palestras. Paralelo ao evento houve a promoção, por parte dos organizadores, de uma integração entre os acadêmicos envolvidos no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), convidados a participar e socializar as práticas desenvolvidas durante o ano nas escolas em que desenvolvem os seus projetos. Nesta perspectiva, e sobre o objeto aqui discutido, foi apresentado, no formato de mesa redonda, um relato da trajetória de cada licenciatura em relação aos seus Projetos Pedagógicos de Curso. Nesse sentido, em acordo firmado entre os pares - e como forma de documentar e de legitimar as ações dos formadores durante o somatório de meses a que se desenvolveu o projeto - um resumo deste percurso deveria ser escrito para fins de registro e publicação da trajetória descrita.

Em relação ao PPC do *campus* Concórdia, apenas um item do documento ainda não tinha sido objeto de trabalho e reformulação, o Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, e como fechamento para o ano de 2014 que findava, foi aberta uma primeira reflexão em que cada professor orientador externou suas angústias e dilemas, bem como problemas encontrados ao longo do trabalho junto aos estagiários do curso. Com base nos pontos positivos e negativos, o Núcleo Docente Estruturante deliberou algumas novas proposições, incluindo, a mudança da carga horária das oficinas – uma atividade constituinte da prática da docência na proposta do estágio – uma vez que esta foi considerada muito extensa. Além desta alteração, visto o número de horas aula ministradas na docência do Ensino Médio pelos futuros professores, estas passaram de 10 horas para 15 horas. Também foram determinadas algumas ações que repercutiram desde os relatos dos acadêmicos nas avaliações pós-estágio, como por exemplo, a possibilidade de desenvolver essa etapa no município de origem, facilitando a conciliação do acadêmico trabalhador entre estudos e atividade profissional e fortalecendo as ações de permanência por parte da instituição formadora.

Assim, acordados com pressupostos de Demo (1994) e Pimenta (2012), além da qualidade que deve ser garantida ao estudante, a formação implica a consciência do desprendimento de estratégias que garantam a sua permanência na instituição escolar. Outros aspectos inicialmente discutidos, em ocasião dos encontros anteriores do programa, tais como os pré-requisitos, ficou estabelecido a realização dos estágios atrelados a conclusão de disciplinas da matemática de base, tais como Matemática I, II e III e Geometria Plana e Espacial. Foi consenso que os conteúdos dessas disciplinas são necessários para que eles possam desenvolver um bom estágio, pois acreditamos que somente se os acadêmicos, futuros professores tiverem

domínio do conteúdo poderão ter maior facilidade para planejar e executar suas atividades, que envolvem o planejamento das aulas, a execução, a relação professor e aluno, bem como o contato com a escola. Acreditamos que isso poderá trazer a eles uma maior segurança nesse momento tão importante de sua vida acadêmica, podendo inclusive influenciar na sua decisão quanto a continuar ou não na profissão de professor, exercendo a docência, quando finalizar sua graduação.

Pode-se afirmar que diante de todas as discussões desencadeadas, reflexões e, muitas vezes, dos conflitos que ocorreram nas reuniões do grupo de professores integrantes do NDE, o resultado obtido foi extremamente satisfatório, no sentido do alcance do objetivo ao qual o coletivo enquanto grupo de trabalho, se propôs a realizar, sobre isso Vasconcellos (2012, p.180) afirma que *“de qualquer forma, é no conflito que se explica o autêntico sentido do projeto: se é 'brincadeirinha' (havendo recuos, desconversa) ou para valer (enfrentamento, instrumento de organização e de mudança)”*.

Após o fechamento da proposta, o documento reformulado passou pela avaliação de um grupo institucional<sup>1</sup> cuja função é revisar e aprovar (ou não) os Projetos Pedagógicos dos Cursos em primeira instância, além da aprovação do Concampus, para enfim, o conselho superior do IFC - o Consuper deliberar sua aprovação. Sendo assim, uma nova turma ingressou dentro de uma nova perspectiva formativa, formada pelos docentes que atualmente desenvolvem seus trabalhos no *campus* Concórdia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial de reorganizar o Projeto Pedagógico de Curso de Matemática – Licenciatura no IFC *campus* Concórdia foi alcançado com sucesso, pois o mesmo foi aprovado e já está em fase de funcionamento. Conscientemente, tem-se que o Programa Prodocência foi essencial e determinante para que o grupo de professores de Concórdia pudesse enriquecer o texto outrora escrito, repercutindo em transformações para melhor sobre uma proposta concebida em uma perspectiva inicial de formação. Constituiu, portanto, em uma experiência gratificante para todos os envolvidos, tanto nas reuniões do *campus* – as quais propiciaram um conhecimento maior sobre os próprios integrantes do NDE – até nos encontros do programa, fazendo pensar e agir sobre ideias até então não vislumbradas. Além disso, aos grupos dos diferentes *campis* do Instituto Federal Catarinense, foi dada a possibilidade de visitar e conhecer cada *campus*, sendo

---

1

positiva a visualização das estruturas e materiais no sentido de valorizar o próprio espaço e projetar melhorias desde as experiências com os pares. A cada *campus* visitado emergiam ideias para efetivar nos laboratórios, nas salas de aula, nas próprias aulas dos formadores, dadas a partir dos relatos de práticas, dos resultados com os estudantes, de ações que iam para além da técnica e da cientificidade, mas que tinham objetivos de uma formação humanizadora. através dos relatos das práticas que ouvíamos e percebíamos que se tinha um objetivo comum de ter uma educação humanizadora. Sobre isso, corrobora-se com a ideia de Pimenta (2012, p. 89): “entendemos que a liberdade se constrói a partir da humanidade e de sua história. Quanto mais as relações homem-mundo e homem-homem se humanizarem, mais a humanidade será livre.”

Importante destacar a participação dos professores, considera-se que foi um bom aproveitamento do Prodocência, pois teve vários que participaram de todos os encontros, e isso colaborou com as discussões no NDE. Em relação às participações nas reuniões do NDE, os membros se fizeram presentes e abertos as discussões e mudanças, apesar de cansativo em muitos momentos por passar uma tarde inteira lendo, relendo o texto, mas acreditamos que isso foi importante para o professor na figura do intelectual que ele possui no contexto de nossa sociedade. Com relação a isso Gandin (2008, p.129) afirma que “é fundamental, portanto, que o professor se redescubra como um intelectual, como um verdadeiro sujeito social que pensa criticamente tanto a sociedade e a educação, quanto a sua prática pedagógica.”

Sobre a dinâmica de ir realizando a leitura do PPC e a cada momento que foi julgado ser necessário realizar mudanças, buscar subsídios para a tomada de decisão, considera-se que foi importante esse movimento, pois possibilitou um repensar, um olhar de distanciamento do objeto em questão e na retomada dos assuntos, ficava melhor deliberar. Sobre isso Freire (2006, p. 85) diz que

A construção ou a produção de conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua *aproximação* metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

No sentido do exposto, acredita-se que, como parte de um todo institucional, os Projetos Pedagógicos de Curso devem obedecer a elementos em comum, visto que as ações de formação devem, em primeira ordem, estar alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, por isso, o reconhecimento do Prodocência enquanto espaço para a promoção dos encontros entre os formadores. Tem-se, por meio disso, uma expectativa promissora em relação aos avanços da qualidade de ensino nas licenciaturas dos *campi* do Instituto Federal Catarinense como um todo, dada pela coletividade à que se deu todo o processo e pelos intentos subsidiados

pelo espírito da mudança nas propostas e ações pedagógicas dos profissionais agregados. A coletividade participante nessa nova organização que o PPC obteve, vem de encontro com as análises das experiências das turmas de 2010 e 2011 que foram consultadas sobre o que achavam que deveria mudar, e os relatos de cada professor sobre o Estágio, sobre a prática desenvolvida, o que concordava, o que poderia mudar, juntando a isso as ideias trocadas com os demais *campis*. Portanto acredita-se que esse novo Projeto estará atendendo melhor a realidade do campus Concórdia. Nesse sentido Gandin (2008, p. 66) relata:

outro conceito fundamental nessa nova relação entre as pessoas é a participação. O entendimento de que o aluno de ser formado para ser sujeito do seu próprio processo de conhecimento para que seja também sujeito social, seja cidadão, implica o entendimento de que também o professor precisa ser sujeito.

Alicerçado no exposto acima, acreditamos que todos os envolvidos atuaram como sujeitos durante todo o processo de reconstrução do Projeto Pedagógico do Curso, bem como do programa Prodocência.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 2006.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

GANDIN, D. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo, SP, Edições Loyola, 2011.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad Editora, 2012.

